



Biodiversidade dos quintais agroflorestais de Cruzeiro do Sul, Acre *Agrobiodiversity of the agroforestry cysts of Cruzeiro do Sul, ACRE*

PEDROZA, Anderson Sampaio¹; OLIVEIRA, Kleber Andolfato de²

¹Acadêmico de Engenharia Agrônoma, Universidade Federal do Acre – Campus Floresta, andersampaiochs@gmail.com; ²Professor da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta, kleberandolfato@yahoo.com.br

Resumo: Os quintais são espaços próximos às residências que contam com uma grande biodiversidade de plantas com potencial alimentício, medicinal e ornamental. Podemos considerar estes espaços como importantes bancos de germoplasma. Neste trabalho, objetivou-se inventariar as espécies vegetais presentes em quintais agroflorestais no bairro centro de Cruzeiro do Sul, estado do Acre. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários inventariais em visitas às moradias, respondendo às seguintes questões: “quais as potencialidades existentes nos quintais agroflorestais no que tange às plantas alimentícias e medicinais?; “qual a importância dos quintais agroflorestais para a reprodução e manutenção das famílias em Cruzeiro do Sul?”. Como resultado, as plantas inventariadas foram: Eucalipto (*Eucalyptus*), Cebolinha (*Allium schoenoprasum*), Coentro-bravo (*Eryngium foetidum*), Agrião-bravo (*Cardamine amara*), Morango (*Fragaria ananassa*), Pimenta de cheiro (*Capsicum spp.*), Hortelão (*Mentha*), Couve (*Brassica oleracea*), Capim limão (*Cymbopogon citratus*), Mastruz (*Dysphania ambrosioides*), Malvarisco (*Althaea*), Manjerição (*Ocimum basilicum*). Ainda foram constatadas potencialidades não exploradas nos quintais agroflorestais da cidade, dada a sua localização em região de alta biodiversidade.

Palavra-chave: agrobiodiversidade, agrossistemas, plantas medicinais e alimentícias.

Keywords: agrobiodiversity, agrosystems, medicinal and food plants.

Introdução

O avanço da tecnociência sobre a agricultura convencional tem, nos últimos anos, sido responsável pelo desmatamento e abertura de novas áreas para o agronegócio. Cria-se a partir disso uma relação de dependência que coloca em risco os conhecimentos tradicionais, daquilo que é passado de geração em geração e impulsionado o mercado de terras, inclusive mais urbanizadas, onde se encontram os quintais agroflorestais.

Os quintais agroflorestais são espaços próximos às residências que contam com grande biodiversidade de plantas com potencial alimentício e medicinal, o que permite afirmar que representam um importante banco de germoplasma (CASTRO et. al, 2009). Estas plantas existentes nesses ambientes são cultivadas ao longo de várias gerações, reunindo um importante repertório de conhecimentos tradicionais.

O estado do Acre possui grande biodiversidade, que fornece ao homem subsídios para a produção em quintais agroflorestais a partir da interlocução com os conhecimentos tradicionais, obtidos pela convivência familiar e também



através da pesquisa científica. Tendo em vista a importância da manutenção da soberania e segurança alimentar, este trabalho tem como objetivo inventariar as espécies vegetais presentes em quintais agroflorestais no bairro centro de Cruzeiro do Sul, município localizado no vale do Juruá no estado do Acre. A diversidade de espécies vegetais presentes no município demonstra o grande potencial alimentício e medicinal, além da grande parcela de famílias que habitam o município ter o hábito de cultivar próximo as suas residências.

A população de Cruzeiro do Sul é composta basicamente por indígenas, nordestinos, sírio-libaneses e seus descendentes. Os nordestinos são oriundos de um processo migratório ocorrido durante o período da extração da borracha, enquanto o sírios chegaram na região com o advento do comércio. O conhecimento sobre o cultivo dessas espécies tem sido transmitido de geração para geração. Com a crescente globalização e o processo desenfreado de ocupação territorial pelo homem tem repercutido na biodiversidade e, por isso, acreditamos na importância desse projeto de pesquisa, a fim de contribuir para que os conhecimentos tradicionais e os recursos a eles associados sejam melhor compreendidos e conservados.

Metodologia

Antes de iniciar as visitas aos quintais agroflorestais foram delimitadas as áreas do município que potencialmente possuíam quintais agroflorestais com o auxílio de um mapa cedido pela prefeitura local. Em seguida, em parceria com o Laboratório de Geoprocessamento Aplicado ao Meio Ambiente - LABGAMA, foi possível obter imagens de satélite da área, onde possível uma visualização mais clara de toda a área em questão. Para selecionar as áreas utilizou-se o critério visual de áreas verdes, onde possivelmente seriam encontrados os quintais agroflorestais.

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou formulários inventariais para auxiliar na identificação das espécies, formas de cultivo ou surgimento espontâneo das plantas, condições fitopatológicas e interações com outras espécies. A técnica utilizada para a pesquisa inventarial é denominada "*walk in the forest*", que significa andar na floresta. (MING, 2007). A partir daí identificou-se e registrou-se as espécies vegetais, bem como sua disposição dentro dos quintais. Os dados obtidos através da observação foram submetidos ao laboratório onde foram analisados a partir das bibliografias disponíveis, o que permitiu a determinação das espécies com potencial alimentício e medicinal.

Resultados e Discussão

Utilizando uma abordagem etnobotânica foram realizadas visitas e o inventário das espécies presentes nos quintais agroflorestais com o auxílio dos questionários. Os dados obtidos foram levados ao laboratório onde foi



realizada a análise documental. Foram registradas a existência das seguintes espécies: Eucalipto (*Eucalyptus*), Cebolinha (*Allium schoenoprasum*), Coentro-bravo (*Eryngium foetidum*), Agrião-bravo (*Cardamine amara*), Morango (*Fragaria ananassa*), Pimenta de cheiro (*Adjuma*), Hortelão (*Mentha*), Couve (*Brassica oleracea*), Capim limão (*Cymbopogon citratus*), Mastruz (*Dysphania ambrosioides*), Malvarisco (*Althaea*), Manjerição (*Ocimum basilicum*).

Nos questionários inventariais, dentre as espécies identificadas nos quintais agroflorestais, destacamos a presença das chamadas espécies exóticas, como o eucalipto (*Eucalyptus*) e o morango (*Ananassa*). Essas espécies são conhecidas desta forma por se encontrarem fora de sua área de distribuição natural, que não é originária de um determinado local. Os motivos apresentados pelos donos dos quintais para plantio de tais espécies é a motivação econômica, já que no mercado local existe o preço do chamado “marreteiro”, que encarece o preço dos produtos hortícolas. Também foram apresentados motivos de uso medicinal, para consumo das próprias famílias.

O aproveitamento da planta se dá pelos usos, apenas o Agrião bravo (*Cardamine amara*) e o Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) é consumido e utilizado a planta inteira de modo que esse aproveitamento da *Cardamine amara* é feito *in natura*, e o *Dysphania ambrosioides* não. Dentre as características fenológicas, apenas a cebolinha (*Allium schoenoprasum*) é plantada em consórcio com a couve (*Brassica oleracea*) na maioria dos quintais inventariados.

O número de espécies levantadas neste inventário é preocupante, tendo em vista a região em que se encontram os quintais visitados, já que a cidade sofre forte influência da abertura da estrada BR-364, que impactou significativamente nos hábitos alimentares da população com a inclusão facilitada de outros alimentos. As espécies locais e nativas passaram a ser menos cultivadas, o que pode acarretar num processo de erosão genética e cultural marcante na região (AMOROZZO, 2012).

Ainda existe o fato de que a maioria dos quintais visitados não possui nenhuma espécie vegetal, encontrando-se cimentados. Segundo os moradores, esse processo ocorre devido à morte do familiar que mantinha o quintal em condições de cultivo e também pela facilidade de adquirir os produtos na cidade, sem necessidade de cultivá-los no quintal. Ainda é importante destacar que a cultura do “quintal varrido”, hábito cultural de limpeza do terreno, geralmente sem vegetação mesmo sob chão sem cimento ou piso, influencia na escolha de não manter o quintal como recurso para o cultivo de plantas.

Conclusão

No município de Cruzzeiro do Sul, possuindo grande biodiversidade, são encontradas poucas espécies vegetais cultivadas nos quintais. Conclui-se que esse fato se dá pelo modelo de urbanização adotado pelas cidades, desde o



século XX, advindo do processo de industrialização. Esse processo potencialmente tem causado a erosão genética, principalmente das plantas nativas. E ainda a modificação na dinâmica e vivência cultural, com a perda do conhecimento tradicional, passado entre membros da comunidade e familiares. Os quintais agroflorestais tornam-se importantes para evitar a erosão genética e cultural, já que são importantes bancos de germoplasmas.

Referências

AMOROZO, M. C. M. Diversidade agrícola em um cenário rural em transformação: será que vai ficar alguém para cuidar da roça? In: MING, L.C.; AMOROZO, M.C.M.; KFFURI, C.W. (Org.). **Agrobiodiversidade no Brasil – experiências e caminhos da pesquisa**. 2ª ed. Recife: NUPEEA, 2012. p. 378-394.

CASTRO, A. P. de; FRAXE, T. de J. P.; SANTIAGO, J. L.; MATOS, R. B.; PINTO, I. C. Os sistemas agroflorestais como alternativa de Sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas. **Acta Amazonica**, v. 39, n.2, p. 279-288, 2009.

MING, L. G. **Plantas Medicinais na Reserva Extrativista Chico Mendes - Uma Visão Etnobotânica**/Lin Chau Ming, Editora: UNESP,2007.